

Quadro Interativo – sala de aula do século XXI para alunos do século XXI

Paula Junqueira – Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e Pós-graduada em Redes e Internet. Coordenadora de TI do Colégio Bahiense

Embora já estejamos no final da primeira década do século XXI, muitos professores ainda utilizam o quadro-negro (ou branco) para a exposição de suas aulas — uma ferramenta que remonta ao século XVIII. Até bem pouco tempo, o conhecimento (a matéria) era transmitido sem levar em conta inovações tecnológicas como a internet, o telefone celular, a TV a cabo, a TV LCD, etc. Hoje, mais do que nunca, há uma necessidade premente de atualização e incorporação dessas e outras ferramentas de tecnologia para atender o novo perfil dos alunos.

Verificou-se, nos últimos anos, a transição para uma realidade em que o perfil do cliente, o aluno, mudou completamente. As crianças e os jovens nasceram na era digital e estão habituados a realizar uma série de atividades através da internet (downloads de músicas e vídeos, além de efetuarem os trabalhos de casa conectados). Falam no MSN e veem televisão, simultaneamente. Como podemos obrigar esses alunos a copiar matérias escritas no quadro? Eles as percebem apenas como imagens desenhadas.

Os professores podem ir além de ferramentas como slides, projeções e Power Point, buscando instrumentos mais dinâmicos e atraentes. Isso proporcionaria maior interação entre o professor e os alunos. Portanto, é fundamental estar atento às novidades na área da tecnologia. Daqui a algum tempo, durante a apresentação de uma palestra o público presente poderá interagir através do uso instantâneo da internet.

Na atual época, o professor não detém mais o monopólio do conhecimento. Os alunos interessados procuram informações na internet antes de assistirem às suas aulas. Mas precisamos ressaltar que o professor não perderá seu papel na sala de aula por conta da tecnologia. Ele passará a ser um orientador dos alunos sobre como e onde obter as informações corretas.

É preciso compreender a ferramenta tecnológica como aliada, não como uma ameaça. O aluno não terá condições, por exemplo, de se tornar um autodidata. Cabe aos professores a tarefa de transformar as inovações tecnológicas em suas aliadas na transmissão de conhecimento. Existem, porém, muitos professores que ainda não usam a internet, computadores, etc. Portanto, o objetivo desta oficina é despertar essa curiosidade nos professores que estão distantes do mundo da tecnologia, para que percebam o quanto é agradável, interessante, encantador e lúdico.